

Dízimo e Eclesiologia em Rushdoony

Christopher J. Ortiz

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Dízimo como meio de financiamento social era proeminente no pensamento de Rushdoony, e ele retornava a esse assunto com frequência. Desde o começo do seu trabalho independente com a *Chalcedon*, ele chamou os cristãos a patrocinar a ordem social cristã por meio dos seus dízimos. A despeito do fato que a maioria dos líderes de igreja advoga fielmente o dízimo, o conceito de Rushdoony era revolucionário e permanece até hoje um ponto central de controvérsia. Para ele, o dízimo devia ser direcionado para a obra do Senhor, e não consumido pela burocracia da igreja institucional:

O que devemos fazer é, primeiro, dizimar, e, segundo, distribuir nosso dízimo a agências piedosas. Agências piedosas significa mais do que a igreja... Limitar a esfera de Cristo à igreja não é bíblico; é pietismo, uma renúncia do reinado de Cristo sobre o mundo.²

Não era o caso de Rushdoony ser antagonista para com a igreja local organizada – longe disso! Sua preocupação era a obra da Reconstrução Cristã, isto é, fazer a obra do Senhor em cada área da vida:

Precisamos avaliar a necessidade da reconstrução cristã e então sustentar conscientemente aquelas agências que cremos fazer melhor isso: uma igreja, uma organização dedicada ao criacionismo, ou a causa da educação cristã, missões, erudição cristã, e assim por diante.³

Sem a criação de agências cristãs fundadas com os dízimos, o totalitarismo continuará a crescer ao nosso redor. O homem pecador está comprometido a “dizimar”, e alguns dos mais perniciosos oligarcas são fiéis sustentadores de sua agenda coletivista. Eles entendem a realidade inescapável do domínio:

Sem o dízimo, as funções sociais básicas caem em dois tipos de armadilhas: por um lado, o Estado assume essas funções, e, por outro, indivíduos e fundações ricas exercem um poder preponderante sobre a sociedade. O dízimo liberta a sociedade dessa dependência do

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em maio/2008.

² Edward A. Powell and Rousas John Rushdoony, *Tithing and Dominion* (Vallecito, CA: Ross House Books, 1979), 9.

³ *Ibid.*

Estado e de indivíduos e fundações ricas. O dízimo coloca o controle básico da sociedade com o povo de Deus que dizima.⁴

Menos controversa é a afirmativa de Rushdoony que a autoridade de distribuir o dízimo reside com o dizimista, e não com a igreja local. Esse único fato tem feito que um grande número de pastores denuncie Rushdoony nos termos mais cruéis. Contudo, quando alguém considera que a maior parte do orçamento da igreja é consumida com quadro de pessoal, instalações e programas internos, Rushdoony está totalmente correto em balancear o poder da igreja institucional com a responsabilidade de indivíduos assegurarem que sua doação seja direcionada para a obra do Reino:

O dizimista não estava dizimando se o seu dízimo ia para uma casa de tesouro infiel; era o seu dever julgar entre os levitas piedosos e ímpios. Similarmente, o dizimista hoje não está dizimando, a menos que seu dízimo vá para uma obra verdadeiramente piedosa: igrejas, causas missionárias e escolas que ensinem fielmente a lei-palavra de Deus.⁵

Quando uma igreja local e seus presbíteros estão buscando ativamente a obra da reconstrução (e.g., erudição, educação, missões), é justo assumir que Rushdoony apoiaria o dízimo ser devotado integralmente a essa comunidade. Contudo, esse geralmente não é o caso. A igreja denominacional normal gasta muito pouco fora dos gastos com sua própria burocracia.

Se o nosso objetivo é o desenvolvimento de uma ordem social cristã, então a medida de uma distribuição mais ampla do dízimo, alcançando uma diversidade de instituições centradas no Reino, é grandemente necessária. Esse era o caso durante a década de 1960 – quando Rushdoony inicialmente formulou seu projeto para a civilização cristã – à medida que as igrejas se atrofiavam durante um tempo de grande turbulência nacional. Enquanto a América estava enfrentando guerra, revolução, e revolta social, Rushdoony estava mostrando o caminho para as antigas veredas como o único meio de assegurar um futuro cristão. Ele era um arquiteto solitário analisando a história do desenvolvimento social, enquanto tentando modelar seu conceito de ação cristã com base na Bíblia. Ele conhecia muito bem as fraquezas das cosmovisões rivais do mundo, e forneceria ao Cristianismo uma demolição total dos sistemas totalitarianos dominantes no século vinte.

Fonte: Extraído do texto *The City of God: Readings in R. J. Rushdoony on the Christian World Order*; que apareceu na *Faith for All of Life*, Janeiro/Fevereiro 2008, p 8-13.

⁴ Rushdoony, *The Institutes of Biblical Law* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1973), 55.

⁵ *Ibid.*